



1. FICHA TÉCNICA DO CURSO

Nomenclatura do curso: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ÊNFASE EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS.

Título: Especialista em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis.

Coordenador: Luciana Mello Ribeiro

Vice-coordenador: Marcela Stuker Kropf

Área do curso: Educação – Educação Ambiental

Vínculo com curso de graduação: Biologia, Ciências da Natureza, Geografia, História, Antropologia, Ciências Sociais, Saúde Coletiva, Arquitetura, Letras, Cinema, Música, Pedagogia, Química, Física.

Lista de Professores do curso:

Ana Alice Eleutério – professora adjunta, ILAESP/UNILA.

Ferenc Diniz Kiss – professor convidado, UNIOESTE.

Hélio César Fernandes Marques – professor convidado.

Luciana Mello Ribeiro – professora adjunta, ILAESP/UNILA.

Luis Eduardo Alvarado Prada – professor sênior, IMEA/UNILA.

Marcela Stuker Kropf – professora adjunta, ILAACH/UNILA.

Mariele Borro Mucciato Xavier – professora convidada, Parque Nacional do Iguaçu (PNI).

Tanise Knakievicz – professora convidada, UNIOESTE.

Tipologia: lato sensu

Modalidade: presencial

Periodicidade: regular

Previsão início das aulas: 28/11/14

Previsão conclusão do curso: 02/07/16

Planejamento e organização do curso		
Tramitação e aprovação do projeto do curso no MEC	17/02/2014 (seg)	20/10/2014 (seg)
Definição da Equipe Pedagógica e Administrativa	17/02/2014 (seg)	27/11/2014 (qui)
Publicação de edital	29/10/2014 (qua)	14/11/2014 (sex)
Processo seletivo	14/11/2014 (sex)	21/11/2014 (sex)
Período de matrículas no curso	22/11/2014 (sáb)	28/11/2014 (sex)
Desenvolvimento do curso		
Início do funcionamento do curso	03/11/2014 (seg)	03/11/2014 (seg)
Aulas	28/11/2014 (sex)	02/07/2016 (sáb)



Recesso acadêmico 1	01/12/2014 (seg)	26/01/2015 (seg)
Recesso acadêmico 2	13/07/2015 (seg)	27/07/2015 (seg)
Recesso acadêmico 3	07/12/2015 (seg)	15/02/2016 (seg)
Avaliação interna de meio-termo	19/11/2015 (qui)	19/11/2015 (qui)
Construção dos Trabalhos de Conclusão de Curso	06/02/2015 (sex)	09/06/2016 (qui)
Defesa dos Trabalhos de Conclusão	10/06/2016 (sex)	25/06/2016 (sáb)
Término do curso	06/08/2016 (sáb)	06/08/2016 (sáb)
Seminário temático 1	21/03/2015 (sáb)	21/03/2015 (sáb)
Seminário temático 2	30/05/2015 (sáb)	30/05/2015 (sáb)
Seminário temático 3	08/08/2015 (sáb)	08/08/2015 (sáb)
Seminário temático 4	19/03/2016 (sáb)	19/03/2016 (sáb)
Avaliação dos cursistas	28/11/2014 (sex)	02/07/2016 (sáb)
Finalização do curso		
Publicação dos resultados dos TCCs	27/06/2016 (seg)	27/06/2016 (seg)
Emissão dos certificados de conclusão do curso	02/07/2016 (sáb)	02/07/2016 (sáb)
Avaliação interna (equipe) final	09/07/2016 (sáb)	09/07/2016 (sáb)
Elaboração e envio do relatório final para o MEC	10/07/2016 (dom)	08/08/2016 (seg)

Público Alvo:

- Professores, técnicos, gestores educacionais que atuam na educação básica pública.
- Integrantes de organizações sociais voltadas a ações ambientais e educacionais;
- Gestor ou técnico da Secretaria (estadual/municipal) de Educação;
- Integrante da Comissão Interinstitucional Estadual de Educação Ambiental (CIEA);
- Integrante da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola/COM-VIDA;
- Integrante de Centros Familiares de Formação por Alternância (rede CEFFAS: Escolas Famílias Agrícolas - EFAs, Casas Familiares Rurais - CFRs e Escolas Comunitárias Rurais - ECRs);
- Integrante do Conselho (estadual/municipal) de Educação;
- Integrante do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena;
- Pessoas atuantes em movimentos sociais e ONGs na área.

Número de vagas oferecidas: 25



Carga horária do curso: 425h, considerando a carga horária de TCCs e defesa.

Duração do curso em meses: 19 meses.

Organização das disciplinas: São 8 módulos, com a carga horária distribuída conforme tabela:

MÓDULOS	Carga horária
Módulo I – Modelos de sociedade e desenvolvimento: da sociedade de risco à sociedade sustentável	30h
Módulo II – Educação Ambiental, Sujeitos e Identidades: abordagens histórico-antropológicas	30h
Módulo III – Panorama da Educação Ambiental no Brasil	60h
Módulo IV – Temas geradores: mudanças ambientais globais	60h
Módulo V – Instrumentação para a educação ambiental e a prática interdisciplinar	90h
Módulo VI – Escolas e sociedades sustentáveis	60h
Módulo VII - Projetos de pesquisa e de intervenção	50h
Total de horas de aula	380h
Módulo VIII - Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso	45h
Total geral	425h

Local de desenvolvimento das atividades: Unila centro.

Turno das atividades: sexta à noite e sábado o dia todo, quinzenalmente.

Cronograma de aulas:

MÓDULO	INÍCIO	TÉRMINO
Módulo I – Modelos de sociedade e desenvolvimento: da sociedade de risco à sociedade sustentável	28/11/14	06/02/15
Módulo II – Educação Ambiental, Sujeitos e Identidades: abordagens histórico-antropológicas	07/02/15	13/03/15
Módulo III – Panorama da Educação Ambiental no Brasil	14/03/15	22/05/15
Módulo IV – Temas geradores: mudanças ambientais globais	23/05/15	11/07/15
Módulo V – Instrumentação para a educação ambiental e a prática interdisciplinar	07/08/15	24/10/15
Módulo VI – Escolas e sociedades sustentáveis	06/11/15	18/03/16
Módulo VII - Projetos de pesquisa e de intervenção	19/03/16	13/05/16
Módulo VIII - Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso	14/05/16	25/06/16



2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), criado em 2005 a partir dos resultados de uma consulta pública abrangendo todo o país, representa significativo avanço na capilarização social da educação ambiental. De responsabilidade coletiva, a implantação do ProNEA depende de todos os segmentos sociais e esferas de governo em sua aplicação, execução, monitoramento e avaliação.

Em alinhamento com o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e documentos que o embasaram historicamente, como a Conferência de Estocolmo e a de Tbilisi, foram construídos a missão, as diretrizes, os princípios, a delimitação de objetivos, linhas de ação e estrutura organizacional do ProNEA. Entre suas linhas de atuação, encontra-se a formação (inicial e continuada) de educadores ambientais.

Assim, embora o debate sobre uma educação de caráter ambiental tenha se internacionalizado nas décadas de 1950-60, somente nos anos 70 e 80 a ONU conseguiu promover a articulação dos países em prol dessa política em âmbitos nacionais. A culminância veio com a ECO-92, no Rio de Janeiro, onde foram assinados os principais tratados internacionais voltados a lidar com a questão ambiental no mundo. Apesar disso, apenas em 1999 o Brasil cria a Lei Nacional de Educação Ambiental e sua regulamentação ocorre mais tardiamente ainda, em 2004. A partir de então se inicia a elaboração de políticas e programas de educação ambiental, com suas decorrências.

Essa trajetória de pouco mais de meio século revela a lentidão do processo para operacionalizar mudanças paradigmáticas nas sociedades. Criada a lei, a política e os programas, tem-se o arcabouço institucional que dá suporte a milhares de ações de múltiplos setores sociais.

Assim, devido ao caráter recente dessa estrutura e ações alicerçadas por ela, é ainda insuficiente o número de profissionais preparados e envolvidos com a educação ambiental. Ao mesmo tempo, a abrangência da Lei e das necessidades impostas pela sociedade de risco, requer dos e das educadoras ambientais grande versatilidade, tornando impositivo aprender a atuar em campos tão diversos como o ensino formal e não-formal, a agricultura, a gestão pública e empresarial, a saúde e a ciência. Como diz o documento:

“Com efeito, diante da constatação da necessidade de edificação dos pilares das sociedades sustentáveis, os sistemas sociais atualizam-se para incorporar a dimensão ambiental em suas respectivas especificidades, fornecendo os meios adequados para efetuar a transição societária em direção à sustentabilidade. Assim, o sistema jurídico cria um “direito ambiental”, o sistema científico desenvolve uma “ciência complexa”, o sistema tecnológico cria uma “tecnologia ecoeficiente”, o sistema econômico potencializa uma “economia ecológica”, o sistema político oferece uma “política verde” e o sistema educativo fornece uma “educação ambiental”.

Cabe a cada um dos sistemas sociais o desenvolvimento de funções de acordo com as suas atribuições específicas, respondendo às múltiplas dimensões da sustentabilidade, buscando superar os obstáculos da exclusão social e da má distribuição da riqueza produzida no país.

É preciso ainda garantir o efetivo controle e a participação social na formulação e execução de políticas públicas, de forma que a dimensão ambiental seja sempre considerada.

E nesse contexto, em que os sistemas sociais atuam na promoção da mudança ambiental, a educação assume posição de destaque para construir os fundamentos da sociedade sustentável, apresentando uma dupla função a essa transição societária: propiciar os processos de mudanças culturais em direção



à instauração de uma ética ecológica e de mudanças sociais em direção ao empoderamento de indivíduos, grupos e sociedades que se encontram em condições de vulnerabilidade em face dos desafios da contemporaneidade. (...) Assim, o ProNEA almeja contribuir para o enraizamento de uma cultura da diversidade e da identidade (...)” (ProNEA, 2005, p. 18).

É fato que a prevenção e a solução de problemas socioambientais dependem da participação da sociedade. Este tipo de engajamento, porém, só ocorre quando as pessoas *conhecem* e, sobretudo, *valorizam* o ambiente em seus múltiplos aspectos – políticos, sociais, econômicos, científicos, filosóficos, tecnológicos, éticos, culturais, religiosos, psicológicos, estéticos, ecológicos. Requer, por isso, o desenvolvimento de valores, habilidades e comportamentos voltados à valorização da vida e da qualidade no viver.

Iniciativas cuja intenção deliberada seja contribuir para esta formação ambientalista ampla e consistente são, portanto, fundamentais e ainda pouco frequentes. Ano a ano vem aumentando exponencialmente o número de professores que se dizem praticantes da EA. No entanto, ainda é comum que esta prática não tenha raízes em uma boa formação teórica, apresentando-se mais a partir das concepções espontâneas e não problematizadas acerca de meio ambiente, educação e da própria questão ambiental em si, como já apontava Pedrini em 2002¹.

Contribuí para esse estado de coisas, a pouca presença da perspectiva educacional da EA nas graduações e pós-graduações. A formação dos interessados em EA mantém em boa dose um perfil autodidata, sendo preciso construir seu saber quase que exclusivamente a partir da experiência, do debate com os pares e do estudo pessoal. Apesar da vantagem da liberdade e da diversidade promovida por esta situação, a profundidade fica por conta das capacidades e do contexto do interessado, podendo ser comprometida. Assim, é de se reforçar a urgência de esforços voltados para projetos de médio e longo prazo, preocupados em dar início e sustentar uma formação sólida em educação ambiental.

A escola e o saber de seus educadores exercem papéis cruciais nesta empreitada, principalmente devido a sua característica capilaridade social e geracional. Nesse sentido, o curso de Pós-Graduação *lato-sensu* (especialização) visa contribuir com esse profissional, oferecendo programa básico e consistente destinado à formação continuada de educadores interessados na prática da EA.

A proposta construída pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA) contextualiza-se neste momento de confronto com o processo de radicalização da sociedade de risco, tendo por princípios a interdisciplinaridade, a interculturalidade, o vínculo compromissado com o contexto latino-americano e com os objetivos históricos da Educação Ambiental.

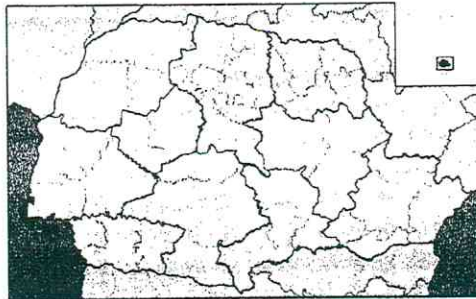
Cabe lembrar a peculiaridade da UNILA, universidade recente (2010), ainda em processo de institucionalização, que ainda não desfruta da autorização para exercer a EAD. Nesse sentido, a proposta tem menor alcance numérico do que teria se mantivesse o perfil originalmente apresentado pelo MEC, em EAD, mas, ainda assim, pretende alcançar público diversificado e amplo, contemplando toda a região oeste do Paraná e a triplíce fronteira.

A região tem alta complexidade ecológica, social e cultural, favorecendo a didática de projetos no desenvolvimento desta pós-graduação.

A cidade

O curso de especialização em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis está sendo oferecido pela primeira vez pela UNILA. Foz do Iguaçu possui aproximadamente 255 mil habitantes e encontra-se na região oeste do Paraná, fazendo fronteira internacional imediata com Ciudad del Este, no Paraguai, e com Puerto Iguazu, na Argentina.

Os limites da cidade são dados pelo rio Paraná, pelo Lago de Itaipu, pelo Parque Nacional do Iguaçu, além dos vizinhos municípios de Santa Terezinha de Itaipu, Itaipulândia e São Miguel do Iguaçu.



Fonte: http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parana_Municip_Fozdoiguacu.svg

Em termos de relevo, apresenta encostas levemente onduladas, com solos de textura argilosa, de origem eruptiva, profundos e ricos em matéria orgânica. Possui nove microbacias hidrográficas, sendo sete delas circunscritas ao perímetro municipal. Seus principais rios são: Paraná, Iguaçu, Tamanduá, São João, Almada, M'Boicy e Monjolo. Em termos de vegetação, a região é composta por floresta subtropical na área do Parque Nacional e floresta tropical de várzea nas margens dos rios.

O município é conhecido por suas peculiaridades: a biodiversidade ímpar do Parque Nacional do Iguaçu, onde se encontram as exuberantes Cataratas do Iguaçu; a riqueza cultural da cidade, que vem acolhendo pessoas de mais de 70 nacionalidades; o megainvestimento na geração de energia por meio da Itaipu Binacional, principal geradora de energia do país.

O fato da Itaipu ter se instalado na cidade ocasionou significativos impactos ambientais e sociais. Nos últimos anos, contudo, a empresa vem procurando diminuir seu passivo socioambiental a partir de programas de mitigação e da modificação da missão institucional, a qual se tornou mais orientada a impulsionar o desenvolvimento regional, dito "sustentável" pela instituição. O mais conhecido destes programas denomina-se Cultivando Água Boa, tendo sido premiado em diversas instâncias nacionais e internacionais.

O programa parte do reconhecimento da água como recurso universal e, portanto, bem pertencente a todos. Concebe-se como estratégia local para o enfrentamento da crise das mudanças climáticas, diretamente relacionada com a água e seus usos múltiplos (produção de alimentos e de energia, abastecimento público, lazer e turismo). Pretende prevenir essas alterações no clima formando uma rede protetora dos recursos da Bacia Hidrográfica do Paraná 3, por meio do desenvolvimento de 20 programas e 65 ações fundamentadas nos principais documentos planetários da área. As ações vão desde o desenvolvimento rural, a recuperação de microbacias e a proteção das matas ciliares e da biodiversidade, até a disseminação de valores e saberes que contribuem para a formação de cidadãos dentro da concepção da ética do cuidado e do respeito com o meio ambiente.



Foz do Iguaçu conta com um *Coletivo Educador*, que congrega instituições locais a fim de dialogar e socializar saberes diversificados, construindo processos formativos por meio da metodologia PAP – Pesquisa Ação Participante, unificando teoria, conhecimento e prática.

Coletivos Educadores são, por definição, conjuntos de instituições que atuam em processos formativos permanentes, participativos, continuados e voltados à totalidade e diversidade de habitantes de um determinado território. O Coletivo Educador é, ao mesmo tempo, resultado e realizador do Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA) e do Programa Nacional de Formação de Educadoras e Educadores Ambientais (ProFEA). O papel de um Coletivo Educador é promover a articulação institucional e de políticas públicas, a reflexão crítica acerca da problemática socioambiental, o aprofundamento conceitual e criar condições para o desenvolvimento continuado de ações e processos de formação em Educação Ambiental com a população do contexto, visando à sinergia dos processos de aprendizagem que contribuem para a construção de territórios sustentáveis.

Esta iniciativa surgiu entre os gestores de Educação Ambiental dos 29 municípios participantes do programa Cultivando Água Boa e tem hoje aproximadamente 27 instituições participantes, entre representações governamentais e da sociedade civil.

Já no âmbito do Parque Nacional do Iguaçu, o município conta com a Escola Parque, outro espaço educativo ambiental, voltado ao atendimento dos 14 municípios da área de influência do parque.

O curso de especialização em Educação Ambiental pretende atender ao público da região oeste do Paraná, especialmente municípios adjacentes ao PNI, lindeiros ao Lago de Itaipu e da tríplice fronteira.

Foz do Iguaçu se converteu nos últimos 10 anos em pólo universitário em expansão na região, contando atualmente com 2 universidades públicas (UNILA, UNIOESTE), o sistema UAB, 5 faculdades e centros universitários privados, além de várias pequenas instituições de nível superior ofertando ensino a distância.

Entre os cursos de graduação oferecidos por tais instituições destacam-se os da área ambiental: Biologia, Geografia, Engenharia Ambiental, Gestão Ambiental, Agronomia, Veterinária, Desenvolvimento Rural, Engenharia de Energias Renováveis. Os profissionais oriundos destas formações podem contribuir para estabelecer uma nova cultura na região na perspectiva de construção de sociedades sustentáveis, do ponto de vista tecnológico, empresarial, de pesquisa, de gestão. Ainda merece destaque o fato de quase todas as faculdades locais ofertarem graduação em Pedagogia.

Outros cursos possuem relação direta com a questão ambiental, apesar de não necessariamente a explorarem em seus currículos, como Economia, Direito, Antropologia, Sociologia, Serviço Social.

Entretanto, apesar disso, é rara a preparação destes profissionais no referente à educação ambiental. Muitos deles serão chamados a elaborar e desenvolver projetos de educação ambiental ou atuarão em situações contendo interfaces com esta.

Adicionalmente, vale dizer, o município possui atores sociais relevantes promovendo discussões no âmbito da questão ambiental, como o Conselho Gestor do PNI, a Câmara Técnica de Meio Ambiente do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Foz (CODEFOZ), o Coletivo Educador de Foz, a Itaipu Binacional por meio de seus programas.



Nesse sentido, não só o curso de especialização se insere numa região onde há demanda pela continuidade da formação de graduados na perspectiva da educação ambiental, como também já existe certa massa crítica social, iniciativas e projetos requerendo a adesão de profissionais qualificados.

Por fim, é de se ressaltar o valor do patrimônio ecológico e cultural da região, rotineiramente colocado em risco – seja devido à disputa de interesses, aos conflitos ambientais da área, à falta de inserção da dimensão ambiental na gestão dos municípios, ou também em razão do quase inexistente fomento a empreendimentos sustentáveis e a um melhor entendimento da questão ambiental. A pouca valorização e conhecimento destes patrimônios somados à situação de risco em que se encontram já seriam motivos suficientes para oferecer uma formação técnica em Educação Ambiental, compreendendo-a enquanto recurso capaz de contribuir para intervenções sociais no curso destes acontecimentos.

3.OBJETIVO GERAL

O curso propõe-se oferecer aos participantes um referencial teórico-pedagógico orgânico e articulado, em nível de pós-graduação, auxiliando-os a aprimorar o trabalho desenvolvido e o alcance de sua intervenção socioambiental. Tem por objetivos gerais:

- 1) Propiciar formação continuada teórico-prática para professores da educação básica, educadores e líderes comunitários, no âmbito da pós-graduação *lato sensu* em Educação Ambiental, com ênfase na organização de espaços educadores sustentáveis.
- 2) Contribuir com a promoção de melhor qualidade de vida para as populações alcançadas pelos projetos de EA, a partir do fortalecimento de valores, de conhecimentos, de atitudes e de habilidades necessárias a uma consciência e ação ecológica e de cidadania.

3.1OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Ampliar o acesso à formação continuada para profissionais da educação básica, contribuindo com uma educação contextualizada na realidade socioambiental;
- 2) Contribuir para o aprimoramento da atuação de professores, técnicos e gestores nos sistemas públicos de ensino;
- 3) Formar educadores na identificação de demandas, planejamento e execução de projetos de educação ambiental, articulando e potencializando as oportunidades apresentadas por programas nacionais do sistema público de ensino, visando à construção de sociedades sustentáveis;



- 4) Estimular a constituição de grupos de pesquisa e de ação em educação ambiental;
- 5) Incentivar a transformação das escolas e das outras instituições participantes do curso em espaços educadores sustentáveis;
- 6) Estimular a reflexão crítica e o pensamento complexo, por parte de professores, coordenadores pedagógicos, diretores e outros agentes sociais em relação à sua prática pedagógica, à sua escola e à sua comunidade;
- 7) Problematizar a evolução histórica do pensamento humano em sua relação com os seres não-humanos do planeta e suas consequências éticas;
- 8) Favorecer o desenvolvimento de uma postura interdisciplinar e a autonomia dos participantes;
- 9) Oferecer subsídios metodológicos e teóricos, incluindo aspectos históricos, econômicos, ecológicos, políticos, filosóficos, éticos, pedagógicos, culturais e psicológicos para uma compreensão integrada da questão socioambiental, possibilitando ações a partir de escolhas concretas;
- 10) Propiciar o exercício de elaboração e desenvolvimento de projetos pedagógicos e de pesquisa, interdisciplinares;
- 11) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos;
- 12) Estimular o trabalho coletivo entre alunos, pais, professores, coordenadores, pessoal da administração, na vida social e cultural da comunidade, buscando incentivar a inclusão dos diferentes aspectos desta na constituição de uma vida mais saudável e ampliando o senso de pertencimento à comunidade e a participação comunitária, especialmente nas manifestações culturais.
- 13) A partir da contextualização, estimular a criticidade, o senso de responsabilidade e a percepção da necessidade de equipes integradas como pré-requisitos para um enfrentamento positivo e sólido da questão ambiental;
- 14) Facilitar o diálogo, a cooperação e o espírito de equipe, como condição para a abordagem interdisciplinar e participativa na questão ambiental;
- 15) Relacionar a crise ambiental planetária ao modo de viver cunhado pela Modernidade, tanto no que se refere à produção de conhecimentos como aos modelos de desenvolvimento implementados em grande parte do mundo;
- 16) Auxiliar os participantes a descobrirem suas próprias representações de ambiente e de educação e discutindo-as, levá-los a perceber que a percepção ambiental e as representações sociais influenciam o relacionamento dos seres humanos com o restante da biosfera;
- 17) Questionar com os alunos alguns mitos que ajudam a configurar uma percepção limitada e antropocêntrica da questão ambiental, quais sejam: que a preocupação ambiental é recente; que a existência de problemas ambientais é recente; que o ser



humano isoladamente é o causador dos problemas ambientais e único curador/ salvador possível da Terra;

- 18) Diferenciar problemas, conflitos e potencialidades ambientais;
- 19) Tomando um problema ou conflito ambiental como tema gerador, identificar os principais atores sociais envolvidos, suas formas de organização e interesses; levantar as origens e desenvolvimento do problema/conflito; analisar os recursos e instrumentos de enfrentamento disponíveis a cada segmento social;
- 20) Tornar de conhecimento e domínio dos alunos os documentos básicos da EA (Tbilisi, Tratado de EA para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, Lei Nacional de EA, ProNEA, entre outros);
- 21) Debater e proporcionar oportunidade de vivenciar as características fundamentais da EA: pensamento complexo, postura interdisciplinar, ética da sustentabilidade, participação, contextualizando a EA na preocupação ambientalista;
- 22) Distinguir práticas educativas emancipadoras de práticas autoritárias e adestradoras.

4. METODOLOGIA

A acumulação de capital e a globalização da economia são concebidas por Leff (2001) como evidências do contrassenso da ideologia do progresso, produzindo irracionalidades que desencadearam a chamada crise ambiental. Essa crise, ao emergir em meados do século XX, questiona o significado do modelo de desenvolvimento estabelecido, suas funções e condições de sustentabilidade.

Ações educativas que promovam iniciativas e práticas democráticas, colaborativas, solidárias, cooperativas, dialógicas, bem como a crítica à injustiça, à desigualdade, à exploração, ao racismo e à homofobia devem ser promovidas pelo poder público mediante ações, projetos e propostas capazes de dar visibilidade à transição para a sustentabilidade em suas dimensões ambientais, econômicas, sociais e culturais. Professores, técnicos e gestores necessitam de qualificação a fim de atuarem no desencadear de valores ecológicos na sociedade. Cursos de curta duração e sem acompanhamento posterior mostram-se ineficientes no sentido de formar agentes capazes de atuar em sua área de formação como educadores ambientais.

Com esta motivação o curso proposto enfatiza a formação de educadores e gestores ambientais, que possam responder às demandas locais e regionais com vistas à formação de espaços educadores sustentáveis. Apresenta ferramentas teóricas para a observação do território, dos contextos socioambientais, étnicos e culturais e das complexidades locais. Inclui dados e reflexões sobre a potencialização dos programas federais disponíveis para a rede de educação básica que, articulados, podem promover a organização de espaços educadores sustentáveis. Tais premissas estão previstas nos seguintes marcos legais:

- Constituição Federal de 1988 - art. 225, §1º, inciso VI.



- Lei nº 6.938, de 31/08/1981 – Política Nacional de Meio Ambiente
- Lei nº 9.394, de 20/12/1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- Lei nº 9.795 de 27/04/1999 – Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).
- Decreto nº 4.281 de 25/06/2002 – Regulamenta a Lei 9.795/1999 (PNEA)
- Plano Nacional sobre Mudança do Clima – 2009
- Resolução CNE/Pleno nº 02/2012 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental

Constituem elementos da relação dialógica proposta entre alunos, professores e orientadores acadêmicos os seguintes elementos:

- a) a implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- b) a produção e organização de material didático apropriado;
- c) criação de ambientes reais e/ou virtuais que favoreçam o processo de estudo dos alunos e o processo de orientação acadêmica.

A partir dos conhecimentos acumulados pelas experiências de órgãos públicos, universidades, comunidades e movimentos sociais, o curso propõe alternativas metodológicas tendo como eixo a *educação emancipatória* e a *gestão participativa* do meio ambiente.

A educação ambiental centra-se na relação constante entre teoria e prática, buscando contextualizar o indivíduo criticamente e favorecer seu posicionamento, ativo, na questão ambiental. Utiliza como estratégias o desenvolvimento do pensamento complexo e da postura interdisciplinar, além do estímulo à ética da sustentabilidade. São fundamentais o reconhecimento dos diversos contextos culturais e a participação na resolução de problemas ambientais, utilizados no processo pedagógico como temas geradores.

A base metodológica central do trabalho é, portanto, o desenvolvimento da postura interdisciplinar e contextualizada. Neste sentido, o trabalho compreende alguns momentos, como:

- Levar os e as cursistas a perceberem-se sujeitos de sua própria ação, revelando aspectos de si mesmos e de seu trabalho até então desconhecidos;
- Através do resgate de memória das situações vivenciadas em sala de aula, na escola e na comunidade, juntamente com o registro e análise, determinar os obstáculos mais frequentes a um trabalho baseado no discurso interdisciplinar;
- Fornecer conhecimentos disciplinares que possam dar condições para que o professor entenda suas ações, o processo de aprendizagem do aluno, assim como as relações socioambientais que ele e seus alunos estabelecem na escola, na comunidade e no contexto maior da cidade.

Juntamente com o estímulo ao desenvolvimento da postura interdisciplinar, trabalharemos o pensamento complexo (como proposto por Enrique Leff, em seu livro Epistemologia Ambiental) e o favorecimento à formação e fortalecimento de valores relacionados à ética da sustentabilidade.

O desenvolvimento de valores relaciona-se intimamente à reflexão e debate sobre ações e problemas práticos. Desta forma, constitui importante recurso desenvolver o hábito da auto-observação e análise crítica dos próprios pensamentos, sentimentos, ações e palavras. A problematização constante da realidade, com apoio destes registros sistemáticos e de notícias trazidas pela mídia contribuirão para este trabalho.

A aprendizagem, de acordo com recentes descobertas biológicas, pauta-se em parte na estrutura consciente do funcionamento cerebral e para isso são muito úteis, didaticamente, os debates e as reflexões fortalecedores da autopercepção e do juízo crítico. Contudo, a aprendizagem também se apóia grandemente nas estruturas inconscientes do ser. No tocante a isso, o uso de recursos analógicos mostrou-se adequado. Neste caso, convém fazer uso do simbólico e da apreciação estética, sobretudo através de narrativas, sejam filmicas, escritas ou orais.

Outro aspecto bastante relevante é o auxílio à descoberta dos traços fortes da personalidade de cada um, seus talentos, habilidades e aspectos maduros. Em última instância, estas são as ferramentas com as quais as pessoas podem contar. Mais ainda se nos referirmos a trabalhos em equipe. Conhecer os pontos fracos também ajuda no sentido de planejar sua superação e contar com os traços pessoais maduros no enfrentamento daqueles ainda imaturos, com o devido cuidado de não supervalorizá-los.

Assim, em cada encontro, pretendemos costurar momentos de fundamentação pedagógica, fundamentação socioambiental, e momentos de diagnóstico (em sentido amplo), pautados em oficinas teórico-práticas, cujas atividades serão textos e debates, dinâmicas de grupo e vivências, oficinas, vídeos, caminhadas, entre outros.

Com relação ao diagnóstico é importante destacar o resgate da história pessoal e do contexto onde se insere o(a) cursista como parte desse processo. A memória será constante aliada, ajudando a recuperar fotos, tradições folclóricas, materiais, histórias e vivências significativas para a identidade cultural. Este tipo de ação aproxima os mais idosos dos mais jovens, valorizando seu saber e estabelecendo pontes para parcerias extramuros escolares. Por outro lado, a recapitulação da história pessoal permite reelaborá-la, lançando nova luz sobre as escolhas atuais e os próprios processos decisórios. Por fim, convém ressaltar ainda que, com esta medida, é possível recompor localmente, ao menos em parte, o mapa mental de como se desenvolveu a relação ser humano-ecossistemas.

A proposta abre espaço para que os participantes possam, a partir de seu cotidiano de trabalho, trazer suas experiências e indagações, construindo juntos um espaço de intercâmbio, parceria e formulação de atividades e propostas. No intuito de aproximar discurso e ações cotidianas, o curso propõe atividades que trabalhem a observação de si no dia a dia, estabelecendo a correlação entre os conceitos estudados e as vivências observadas. Como exemplo, citamos o recurso do diário de auto-observação complementado por momentos de partilha e discussão.

Para uma efetiva contextualização, que resulte em pessoas mobilizadas, é necessário aproximar e relacionar as dimensões da subjetividade e da política, do mundo interno e externo. Partimos do princípio de que o comportamento individual reflete também a cultura, os valores e crenças de uma



época, da mesma forma que a ação política é matizada pelos traços de personalidade, motivações e circunstâncias de vida dos indivíduos. Assim, não faz sentido trabalhar com a informação ambiental e com a articulação como se fossem algo dissociado da história de vida das pessoas e de seus temperamentos. Por isso, a estratégia do curso é resgatar memórias dos participantes, articulando-as com a evolução das mudanças nas paisagens com as quais conviveram ou convivem ainda.

Os exercícios prevêm o levantamento dos problemas ambientais de convívio próximo juntamente com um maior entendimento de como as próprias trajetórias de vida podem ser afetadas e afetar tais problemas.

Consideramos, então, que a associação entre *conteúdo e forma* será importante na definição das aulas. Informação é um aspecto importante no empoderamento, no entanto, sozinha e isolada cria distorções, por faltarem instrumentos para que o sujeito os aplique na prática. A preocupação permanente deve ser, assim, a forma como esse conhecimento é apreendido e incorporado pelos sujeitos. Pretende-se que os indivíduos tornem-se capazes de observar e descobrir caminhos próprios.

Com relação ao conteúdo informativo, o curso está organizado em grandes eixos. Num primeiro momento, cuidaremos do diagnóstico, apresentando os professores, o curso e dando oportunidade aos alunos de fazerem o mesmo. Serão considerados aspectos da trajetória pessoal dos alunos neste processo. O levantamento das concepções de ambiente (e outras) também será realizado nesta oportunidade, complementando o diagnóstico. Tais informações serão úteis para o desenvolvimento do curso, tanto no processo de apropriação dos conteúdos, propiciando aos alunos oportunidade de associar as informações estudadas com sua práxis, como também servirão para orientar as decisões pedagógicas da equipe docente.

Em seguida, sempre considerando a orientação metodológica adotada que associa teoria e prática, pretendemos contextualizar o surgimento da crise ambiental a partir dos diferentes modelos de sociedade e visões de ambiente que as criam. Nesse contexto, a compreensão da estruturação da Modernidade (com seus valores, crenças, formas de funcionar) auxiliará a compreender as diversas vertentes do ambientalismo e suas respectivas propostas. Com isso, também ficarão mais claras as diferentes percepções do que sejam os problemas ambientais e dos tipos de soluções apresentadas.

Torna-se possível identificar as diferenças entre as propostas do desenvolvimento sustentável e das sociedades sustentáveis.

Com isso, os cursistas já terão um panorama mínimo para compreender o surgimento da educação ambiental (EA). Uma vez contextualizada sua origem é importante que os estudantes conheçam o que caracteriza a EA e possam identificar suas várias tendências. Isso é particularmente importante na resolução de conflitos, já que diferentes entendimentos de EA (oriundos de diferentes perspectivas ambientalistas) levam a diferentes propostas de enfrentamento dos conflitos socioambientais. São fundamentais a apropriação refletida acerca de alguns instrumentos de gestão e de direito ambiental, de modo a facilitar o acesso aos canais de participação para ações cidadãs.

A partir daí, ocorre o detalhamento da epistemologia e metodologia da EA, sua legislação e política no Brasil; a discussão sobre problemas ambientais e sua relação com a dinâmica ecológica e geográfica da biosfera; o aprofundamento didático para subsidiar a elaboração dos projetos pedagógicos e de ação social; e, finalmente, o estudo do processo de pesquisa científica em si.

A direção deste trabalho contribui para que os educadores se tornem sujeitos críticos interdisciplinares, de maneira a conquistarem autonomia e terem condições de ampliar a qualidade de suas práticas e inserções, por iniciativa própria, mesmo depois de finalizado este projeto. O pensamento necessário a uma real construção e implantação da Educação Ambiental nas escolas é de natureza essencialmente interdisciplinar. Tendo se fortalecido essa postura rumo ao cultivo de uma cultura interdisciplinar em comunidades escolares será plausível organizar-se para processos outros de modo fundamentado.

Tutores acompanharão os cursistas, que formarão grupos de estudo a fim de facilitar a leitura, compreensão e elaboração de novos textos. Os módulos contarão com mais de um professor em cada aula, demonstrando a vivência do exercício interdisciplinar.

Do ponto de vista prático o curso está organizado em aulas semanais de quatro horas e seminários de 6h, previstos para sábados (o dia todo) quinzenais.

Ao final do curso, o cursista que obtiver conceito de aprovação de acordo com a regulamentação da IES em todas as disciplinas, deverá produzir um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) orientado por um professor, com titulação mínima de Mestre. Os professores orientadores serão designados pela coordenação do curso de forma a atender a demanda e os interesses dos alunos e observando-se as normas da Comissão de Especialização do Curso. A avaliação do TCC será efetuada por uma equipe de, no mínimo, 2 professores além do orientador(a).

No término do curso será realizado um Seminário Final, para que todos os acadêmicos socializem a produção do conhecimento (seus TCCs).

5. DISCIPLINAS E SEUS RESPECTIVOS PROFESSORES

DISCIPLINAS/ MÓDULOS
Módulo I – Modelos de Sociedade e desenvolvimento: da sociedade de risco à sociedade sustentável Luciana Ribeiro
Módulo II – Educação Ambiental, Sujeitos e Identidades: abordagens histórico-antropológicas Luciana Ribeiro Marcela Kropf
Módulo III – Panorama da Educação Ambiental no Brasil Mariele Xavier Marcela Kropf
Módulo IV – Temas geradores: mudanças ambientais globais Ana Eleutério Hélio Marques
Módulo V – Instrumentação para a educação ambiental e a prática interdisciplinar Luciana Ribeiro Luis Eduardo Alvarado
Módulo VI – Escolas e sociedades sustentáveis Ferenc Kiss Luis Eduardo Alvarado
Módulo VII - Projetos de pesquisa e de intervenção



Luis Eduardo Alvarado
Luciana Ribeiro
Módulo VIII - Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso
Todos



6. EMENTAS

Nome	Ementa
Módulo I – Modelos de Sociedade e desenvolvimento: da sociedade de risco à sociedade sustentável	As idéias de Natureza/ Ambiente/ Ecologia/ Educação; A preocupação ambiental na história; crises civilizatórias; Relação entre os modelos de desenvolvimento e de sociedade; A Modernidade e a Pós-Modernidade; Desenvolvimento sustentável x Sociedades sustentáveis.
Módulo II – Educação Ambiental, Sujeitos e Identidades: abordagens histórico-antropológicas	O ambientalismo do século XVIII ao XXI; A emergência da EA e a construção do campo ambiental e do sujeito ecológico; Educação ambiental e suas relações com a cultura; territórios sustentáveis.
Módulo III – Panorama da Educação Ambiental no Brasil	Educação Ambiental, suas características fundamentais e mudanças de paradigma; Legislação ambiental e políticas públicas de Educação e de Educação Ambiental, com ênfase nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; Educação ambiental e escolas sustentáveis.
Módulo IV – Temas geradores: mudanças ambientais globais	Conceitos básicos para o entendimento da dinâmica ecológica: ecossistema, teia alimentar, ciclos biogeoquímicos, sucessão ecológica, biodiversidade. Grandes problemas ambientais da atualidade: Mudanças climáticas; Biodiversidade; Água; Desmatamentos; Geração de Energia e Energias limpas; Geração e controle de Resíduos Sólidos e Líquidos; Segurança alimentar.
Módulo V – Instrumentação para a educação ambiental e a prática interdisciplinar	A ementa deste módulo se divide em 4 grandes blocos: Entendendo a aprendizagem : o corpo, inteligências múltiplas, dimensões lógica e analógica da aprendizagem; o papel da experiência e da vivência; Recursos didáticos : a narrativa, dinâmicas de grupo, aulas-passeio, projetos, interpretação ambiental, debates, jogos cooperativos; histórias de vida; auto-observação; foto-diagnósticos; o uso crítico da mídia; Metodologias bem sucedidas em projetos: análise de casos; Didática e metodologia do Ensino Superior (papel da universidade na formação de docentes para o ensino superior, função docente em face das demais funções da universidade de hoje, principais contribuições da Didática para atuação do professor universitário, alternativas para uma prática pedagógica transformadora). O profissional professor , o cotidiano escolar e a diversidade cultural; A sala de aula, espaço da prática e da construção do conhecimento e da cultura. A comunidade como lugar de aprendizagem e ensino. Avaliação escolar. O hábito da auto-observação e o aperfeiçoamento docente (professor reflexivo). Formação de Professores e Educação Ambiental : Saberes ambientais e interdisciplinaridade; Percepção Ambiental; Concepção e Produção de material didático.
Módulo VI – Escolas e sociedades sustentáveis	Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-Vida) e Coletivos Jovens na escola; organização e manutenção de redes de educadores ambientais; gestão escolar, currículo e escolas sustentáveis;



	Município Educador Sustentável, Projeto Político-Pedagógico e a Educação Ambiental Escolar, a função do planejamento, participação, construção e realização coletiva; o PPP na escola e na comunidade.
Módulo VII - Projetos de pesquisa e de intervenção	Fundamentos da Pesquisa em Educação Ambiental; A pesquisa e o saber docente; Elaboração e desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e de intervenção; Parâmetros para elaborar e avaliar um projeto de ação em EA, diagnóstico, problema, definição de objetivos e estratégias, critérios para análise de resultados; avaliação permanente, avaliação final, avaliação <i>pós-facto</i> ; Plano de ação da proposta de aplicação no ambiente escolar; Seminários temáticos.
Módulo VIII - Relatório do Trabalho de Conclusão de Curso	Desenvolvimento, ao longo do curso, de TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) abordando temas locais ou relatando projetos de intervenção, apresentados em seminários.

7. COORDENAÇÃO/TÍTULO e VICE-COORDENAÇÃO:

Luciana Mello Ribeiro	Coordernador Adjunto	UNILA	(45) 9931-7293	luciana.ribeiro@unila.edu.br
Marcela Stuker Kropf	Vice-coordenador	UNILA	(45) 9998-0006	marcela.kropf@unila.edu.br

8. CORPO DOCENTE/LATTES RESUMIDO/CPF INCLUSIVE DO COORDENADOR E DO VICE-COORDENADOR

Situação* - Ativo ou Inativo

Perfil* - Docente, Tutor ou Docente/Tutor

Titulação máxima* - Doutorado, Mestrado, Especialização

Vínculo empregatício* - CLT, Estatutário ou Outro

Regime de trabalho* - Horista, Integral ou Parcial





Luciana Mello Ribeiro	159.620.048-09	Ativo(a)	Docente	Dra.	Estatutário	Integral
Ferenc Diniz Kiss	287.109.448-93	Ativo(a)	Docente	Dr.	CLT	Integral
Marcela Kropf	092.101.537-23	Ativo(a)	Docente	Dra.	Estatutário	Integral
Luis Eduardo Alvarado Prada	184.219.608-14	Ativo(a)	Docente	Dr.	Comissionado	Integral
Tanise Knakievicz	749.007.650-15	Ativo(a)	Docente	Dra.	CLT	Horista
Hélio César Fernandes Marques	150.877.848-52	Ativo(a)	Docente	Mestre	CLT	Horista
Mariele Borro Mucciatto Xavier	874.454.689.00	Ativo(a)	Docente	Especialista	Estatutário	Integral
Ana Alice Eleuterio	125.514.988-48	Ativo(a)	Docente	Dra.	Estatutário	Integral
Priscila Silva de Carvalho	632.076.992-00	Ativo(a)	Tutora	Especialista	CLT	Parcial

LATTES RESUMIDOS:

Luciana Mello Ribeiro: Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual Paulista (1995), mestrado em educação brasileira pela PUC - Pontifícia Universidade Católica (2003) e Doutorado em Educação Brasileira (2008) também pela PUC-Rio. Atualmente é professora adjunta da UNILA (Universidade Federal de Integração Latinoamericana), em Foz do Iguaçu/PR, lecionando Filosofia da Ciência. Foi docente de especializações em Educação Ambiental pelas universidades PUC-Rio e Cândido Mendes, no Rio de Janeiro, além da Fundação Getúlio Vargas, no programa de educação corporativa a distância. Tem experiência na área socioambiental, tanto no ensino e pesquisa, quanto em projetos e atividades comunitárias, sobretudo no referente a metodologias e representações sociais. Também trabalhou em projetos de educação científica com produção de material didático, organização de eventos e formação docente continuada. Sua frente principal de trabalho é a Educação Ambiental e a Educação Científica, especialmente na formação continuada de professores e outros profissionais. Pesquisa no momento os temas Valores morais e Avaliação, no campo da Educação Ambiental; Cognição e Aprendizagem; História e Filosofia da Biologia na América Latina.

Ferenc Diniz Kiss: Possui graduação em Bacharelado em Física pela Universidade de São Paulo (2002), mestrado em Física pela Universidade de São Paulo (2005) e doutorado em Física pela Universidade de São Paulo (2010). Tem experiência com modelagem na área de Física da Matéria Condensada através de simulação computacional, com ênfase em propriedades eletrônicas e vibracionais de superfícies e interfaces. Atua principalmente no estudo de propriedades de estruturas metálicas e semicondutoras de nanopartículas e filmes através de adsorção e dissociação de moléculas utilizando a teoria do funcional da densidade. Pesquisa em colaboração com o Prof. Armando Corbani Ferraz da Universidade de São Paulo e com o Prof. Ronci Miotto da Universidade Federal do ABC e coordena projeto de iniciação científica na UNILA. A experiência como educador abrange diferentes ramos do ensino: ensino médio, cursos pré-universitários para população de baixa renda, ensino superior, curso técnico e profissionalizante, formação de professores, palestras de divulgação científica e monitorias. Além das atividades de pesquisas, ensino e extensão, também tem experiências em coordenação pedagógica e administrativa.



Marcela Kropf: É doutora em Ciências Ambientais e Florestais pela UFRRJ. Fez mestrado em Botânica (UFRJ), especialização em Gestão Ambiental de Municípios (UTFPR) e bacharelado/licenciatura em Ciências Biológicas (USU). Atuação em pesquisa, docência e consultoria na área ambiental. Se interessa por estudos interdisciplinares que abordem a relação sociedade e natureza. As principais linhas de pesquisa em que atua são conservação da natureza, biodiversidade, educação e percepção ambiental. É professora na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Luis Eduardo Alvarado Prada: Possui Graduação Lc. em Educação: Química e Biologia - Universidad de La Salle, Bogotá (1978); Mestrado em Educação para a Saúde - Universidad Pedagógica Nacional, Bogotá (1985); Doutorado em Educação - Metodologia do Ensino pela Universidade Estadual de Campinas (1995); Pós-doutorado Educação Universidade de São Paulo (1998). Tem experiência durante mais de uma década na elaboração de propostas e na coordenação de Programas de Pós-graduação em Educação (stritu sensu). Propositor da Pesquisa Coletiva desenvolve seus fundamentos teórico-metodológicos com ênfase de aplicação nos objetos de estudo sobre a Formação Continuada de Professores em Serviço, a Formação de Formadores, a Formação Continuada de Professores, as políticas Latino-americanas de Formação Continuada de Professores. Atualmente professor visitante sênior do Programa CAPES-UNILA Universidade Federal da Integração Latino-americana, Foz do Iguaçu, PR, Brasil.

Tanise Knakievicz: Possui graduação em Bacharel Em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1998), mestrado em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2001) e doutorado em Ciências - Biologia Celular e Molecular - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2007). Atualmente é professora visitante da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Tem experiência universitária no ensino (Genética, Biologia Celular e Molecular, Morfofisiologia), pesquisa e extensão (Literacia Científica).

Hélio César Fernandes Marques: Bacharel em Ciências Biológicas pelo Instituto de Biociências da UNESP/Campus de Botucatu. 1994. Mestre em Conservação e Manejo de Recursos, área de concentração em Gestão Integrada de

Recursos, pelo Centro de Estudos Ambientais da UNESP/Campus de Rio Claro, 2000. Tem experiência em mobilização comunitária, em consultoria para projetos voltados à sustentabilidade, em docência no ensino superior na área ambiental, e no ensino médio com as disciplinas de Biologia e Ciências.

Mariele Borro Mucciato Xavier: Formada em ciências biológicas pela UFPR, especialista em gestão ambiental, com ênfase em organizações produtivas pela UNIVALI. Analista ambiental do ICMBIO, atuando em educação ambiental desde 2003 em projetos de gestão participativa em unidades de conservação. Foi coordenadora do Núcleo de Educação Ambiental do IBAMA no Paraná, e é hoje responsável pelo setor de Educação Ambiental do Parque Nacional do Iguaçu.

Ana Alice Eleuterio: possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (2002), mestrado em Ciências Biológicas pela Universidad Nacional Autónoma de México (2004), e doutorado em Botânica pela University of Florida (2011). Atua na área de Ecologia, com ênfase em Ecologia Vegetal; especializa-se nos seguintes temas: manejo de recursos madeireiros e não madeireiros, etnobotânica, e patologia florestal. Tem experiência de campo em diversos ecossistemas no Brasil, México, Bolívia, Costa Rica e Estados Unidos. Coordenou projetos de fomento a políticas públicas para a agricultura familiar.



Priscila Silva de Carvalho: Licenciada em Ciências Biológicas (2004) e Bacharel em Ecologia (2004) pela Universidade Federal de Rondônia. Pós graduada em Ensino de Ciências pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (2012). Atualmente é professora de Biologia no Colégio SESI (Foz do Iguaçu). Tem experiência na área, com ênfase em Ecologia Humana e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Meio ambiente, educação ambiental, cultura e tecnologias educacionais.

9. PROCESSO DE SELEÇÃO DOS CANDIDATOS

Perfil do candidato(a):

- Professores, técnicos, gestores educacionais que atuam na educação básica pública.
- Integrantes de organizações sociais voltadas a ações ambientais e educacionais;
- Gestor ou técnico da Secretaria (estadual/municipal) de Educação;
- Integrante da Comissão Interinstitucional Estadual de Educação Ambiental (CIEA);
- Integrante da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola/COM-VIDA;
- Integrante de Centros Familiares de Formação por Alternância (rede CEFFAS: Escolas Famílias Agrícolas - EFAs, Casas Familiares Rurais - CFRs e Escolas Comunitárias Rurais - ECRs);
- Integrante do Conselho (estadual/municipal) de Educação;
- Integrante do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena;
- Pessoas atuantes em movimentos sociais e ONGs na área.

Seleção

A seleção será efetuada em duas etapas:

- a) envio de currículo e carta de intenções;
- b) entrevista.

Distribuição das vagas

- Foz do Iguaçu e adjacências (compreendendo municípios limieiros ao lago de Itaipu e ao PNI): 15 vagas
- Puerto Iguazu: 5 vagas
- Ciudad del Este: 5 vagas

Caso as vagas para estrangeiros não sejam preenchidas, serão redistribuídas entre os candidatos brasileiros.

Requisitos: possuir ensino superior completo, falar português, estar em exercício profissional nos sistemas públicos federal/ estadual/ municipal, ou movimentos sociais/ONGs.



10. CERTIFICAÇÃO

- 75% frequência mínima exigida
- 70% aproveitamento
- Trabalho de conclusão do curso: TCC resultante de projeto de intervenção socioambiental.
- O certificado de conclusão do curso deverá ser emitido pela UNILA com o título correspondente ao nível da formação e carga horária.

11. AUTO AVALIAÇÃO (DOCENTE/ALUNO/CURSO)

A avaliação é entendida na condição de processo permanente, integral e sistemático da aprendizagem do educador, na perspectiva de orientação, organização e motivação, incluindo também um processo de autoavaliação formativa. Nesse sentido, a autoavaliação também será permanente, visando permitir que o(a) próprio(a) cursista verifique se está alcançando os objetivos, e indicando os aspectos em que está necessitando de mais estudo e/ou maior orientação do professor. Igualmente, os docentes e tutora envolvidos no curso passarão pelo mesmo processo.

A avaliação de *conteúdo* será periódica ao longo de todos os módulos. Os trabalhos propostos serão etapas da elaboração e execução de um projeto coletivo de intervenção socioambiental. O desempenho será analisado pelo corpo docente, o qual indicará atividades complementares ou de aprofundamento, sempre que julgar necessário. Ao final de cada módulo será fechada uma nota resultante das atividades desenvolvidas no período correspondente ao módulo. A nota mínima satisfatória para aprovação de cada módulo será 7,0. A não aprovação em cada módulo implicará na obrigação de cursá-lo novamente. A nota final será definida pela média dos módulos ponderada do pelas suas cargas horárias.

Tendo a avaliação caráter processual e permanente, se desenvolverá principalmente por meio da elaboração e desenvolvimento de projetos. A participação, a frequência e pontualidade, a ampliação do senso crítico, das habilidades pró-interdisciplinaridade e da capacidade de correlacionar fatores (pensamento complexo) fornecendo pareceres e soluções adequados ao contexto e às áreas de interesse do(a) pós-graduando(a) contarão como critérios de avaliação. Alguns instrumentos utilizados serão:

- 1- Estudo de caso, contemplando: a) pesquisa; b) seminários em grupos de dois ou três integrantes; c) artigo e/ou relatório individual, relacionado ao tema de pesquisa do TCC; d) avaliação de rendimento do grupo.
- 2- Registro da participação nas atividades (ex: resenhas ou fichamentos das leituras, relatório de visita(s) técnica(s) realizada(s), sínteses dos videodebates, etc);
- 3- Elaboração e realização do projeto de intervenção social;
- 4- Autoavaliação.



Para que seja aprovado no curso, conforme as normas do MEC, o aluno deverá ter pelo menos 75% de presença nas aulas.

A avaliação servirá ainda para verificar a adequação do curso ao grupo, em termos de planejamento de conteúdos e prazos, e dos materiais e meios utilizados, bem como das formas de avaliação estabelecidas, contribuindo para eventuais ajustes necessários.

A equipe do projeto fará uso de instrumentos de auto-avaliação, individual e coletivamente, reunindo-se mensalmente ou sempre que necessário para analisar o desenvolvimento do curso, dos estudantes e da própria equipe.

O curso também será avaliado independentemente pelos estudantes e por meio de consultoria externa, periodicamente.

12. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Resumida:

	Total (R\$)	Total por cursista (R\$)
Diárias	R\$ 7.607,60	R\$ 304,30
Material de Consumo	R\$ 6.300,00	R\$ 252,00
Passagens	R\$ 14.120,00	R\$ 564,80
Serviços de Terceiros – Pessoa Física	R\$ 6.250,00	R\$ 250,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	R\$ 38.062,00	R\$ 1.522,48
Obrigações Tributárias e Contributivas	R\$ 2.031,25	R\$ 81,25
Total geral	R\$ 74.370,85	R\$ 2.974,83

Detalhada:

Descrição	Detalhe	unidade	qtd	valor uni-tário (R\$)	Total (R\$)	Total por cursista (R\$)	2014	2015	2016	observação
Material de Consumo	Materiais Diversos	unidade	200	30,00	6.000,00	240,00	600,00	3.000,00	2.400,00	Materiais Diversos Estimativa de custeio de R\$30,00 por módulo por cursista para materiais de escritório e de consumo



										diversos para uso nas atividades de campo e práticas (caneta, lápis, papel, clipe, grampo, cartolina etc.): 08x25xR\$30,00=R\$6.000,00 10% em 2014, 50% em 2015 e 40% em 2016
Material de Consumo	Pen drive 4Gb	unidade	25	12,00	300,00	12,00	300,00	0,00	0,00	Pen drive 4Gb Previsão de 1 unidade por cursista: R\$12,00x25=R\$300,00 Compra em 2014
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Serviços de Reprografia	cópias	300	4,00	1.200,00	48,00	1.200,00	0,00	0,00	Serviços de Reprografia Material de divulgação em tamanho A3 colorida (equivalente a 2 folhas A4 ou 4 folhas A5), 300 impressões: 300xR4,00=R\$1.200,00 Divulgação em 2014
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Serviços de Reprografia	cópias	21000	0,15	3.150,00	126,00	315,00	1.575,00	1.260,00	Serviços de Reprografia Previsão de 60 cópias por mês por cursista: 60x14x25xR0,15=R\$3.150,00 10% em 2014, 50% em 2015 e 40% em 2016
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Impressão de Material	cópias	40000	0,15	6.000,00	240,00	600,00	3.000,00	2.400,00	Impressão de Material Previsão de 200 páginas por módulo por cursista: 200x08x25xR\$0,15=R\$6.000,00 10% em 2014, 50% em 2015 e 40% em 2016
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Diária de Ônibus (até 300 km)	diárias	16	850,00	13.600,00	544,00	850,00	10.200,00	2.550,00	Diária de ônibus (até 300 km) Expectativa de 2 saídas para campo por módulo: 02x08xR\$850,00=R\$13.600,00 01 saída em 2014, 12 saídas em 2015 e 03 saídas em 2016
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Aluguel de carro ou van ou passagem terrestre para equipe	diárias	28	200,00	5.600,00	224,00	560,00	2.800,00	2.240,00	Aluguel de carro ou van ou passagem terrestre para equipe Expectativa de 2 saídas por mês da equipe para prévia de atividade de campo e traslado. Estimativa média de custo entre locação de carro, van ou passagens terrestres:

											02x14xR\$200,00=R\$5.600,00 10% em 2014, 50% em 2015 e 40% em 2016
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Passagem de ônibus municipal	unidade	224	3,00	672,00	26,88	67,20	336,00	268,80		Passagem de ônibus municipal Passagens de transporte público municipal para a organização das atividades do projeto. Estimados 16 passagens por mês: 16x14xR\$3,00=R\$672,00 10% em 2014, 50% em 2015 e 40% em 2016
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Combustível	litros	280	3,00	840,00	33,60	84,00	420,00	336,00		Combustível Custeio de combustível para transporte. Estimados um consumo de 20L/mês, que corresponde a um deslocamento de cerca de 300km/mês para um consumo médio de 10km/l: 20*14*R\$3,00=R\$840,00 10% em 2014, 50% em 2015 e 40% em 2016
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Encontro-Seminário: Coffee-Break	unidade	200	10,00	2.000,00	80,00	0,00	1.500,00	500,00		Encontro-Seminário: Coffee-Break Previsão de 4 encontros-seminários durante o curso, com 2 Coffee-Break por cursista: 04x02x25xR\$10,00=R\$2.000,00 03 seminários em em 2015 e 01 seminário em 2016
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Confraternização: Coffee-Break	unidade	25	10,00	250,00	10,00	0,00	0,00	250,00		Confraternização: Coffee-Break Previsão de 1 evento de confraternização, com 1 Coffee-Break por cursista: 01x25xR10,00=R\$250,00 Evento em 2016
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Confraternização: Jantar	unidade	25	30,00	750,00	30,00	0,00	0,00	750,00		Confraternização: Jantar Previsão de 1 evento de confraternização, com 1 jantar por cursista: 01x25xR30,00=R\$750,00 Evento em 2016
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	Alimentação atividade de campo	unidade	400	10,00	4.000,00	160,00	250,00	3.000,00	750,00		Alimentação atividade de campo Expectativa de 2 saídas para campo por módulo, com a distribuição de um



										lanche por cursista: 02x08x25xR\$10,00=R\$4.000,00 01 saída em 2014, 12 saídas em 2015 e 03 saídas em 2016
Diárias	Reuniões técnicas da Equipe em Brasília (Diárias)	diárias	16	224,20	3.587,20	143,49	0,00	2.690,40	896,80	Reuniões técnicas da Equipe em Brasília (Diárias) Previsão de 4 viagens técnicas da equipe (2 representantes) para Brasília e 2 diárias por viagem: 04x02x02xR\$224,20=R\$3.587,20 03 viagens em 2015 e 01 em 2016
Diárias	Reuniões técnicas da Equipe em Brasília (Adicional Embarque desembarque)	unidade	8	95,00	760,00	30,40	0,00	570,00	190,00	Reuniões técnicas da Equipe em Brasília (Adicional Embarque desembarque) Previsão de 4 viagens técnicas da equipe com 2 representantes para Brasília: 04x02xR\$95,00=R\$760,00 03 em 2015 e 01 em 2016
Diárias	Palestrantes convidados (Diárias)	diárias	12	224,20	2.690,40	107,62	0,00	1.793,40	897,00	Palestrantes convidados (Diárias) Previsão de 6 palestrantes externos convidados durante o curso e 2 diárias: 06x02xR\$224,20=R\$2.690,40 04 em 2015 e 02 em 2016
Diárias	Palestrantes convidados (Adicional Embarque desembarque)	unidade	6	95,00	570,00	22,80	0,00	380,00	190,00	Palestrantes convidados (Adicional Embarque desembarque) Previsão de 6 palestrantes externos convidados durante o curso: 06xR\$95,00=R\$570,00 04 em 2015 e 02 em 2016
Passagens	Reuniões técnicas da Equipe em Brasília (Passagem ida e volta: Foz-	unidade	8	640,00	5.120,00	204,80	0,00	3.840,00	1.280,00	Reuniões técnicas da Equipe em Brasília (Passagem ida e volta: Foz-Brasília) Previsão de 4 viagens técnicas da equipe (2 representantes) para Brasília. Passagem aérea de

	Brasília)									ida e volta Foz-Brasília orçada em aproximadamente R\$ 630,00 por pessoa com tarifas de embarque. 03 viagens em 2015 e 01 em 2016.
Passagens	Palestrantes convidados (Passagem ida e volta)	unidade	6	900,00	5.400,00	216,00	0,00	3.600,00	1.800,00	Palestrantes convidados (Passagem ida e volta): Previsão de 6 palestrantes externos convidados durante o curso: 06xR\$900,00=5.400,00 04 em 2015 e 02 em 2016
Passagens	Viagem técnica de campo (ida e volta)	unidade	4	900,00	3.600,00	144,00	0,00	3.600,00	0,00	Viagem técnica de campo (ida e volta) Previsão de 4 viagens aéreas técnicas de um integrante da equipe para articulação com palestrantes convidados e/ou atividades de campo: 04xR\$900,00=R\$3.600,00 Todas em 2015.
Serviços de Terceiros – Pessoa Física	Avaliador Externo	unidade	2,5	1.100,00	2.750,00	110,00	0,00	1.375,00	1.375,00	Avaliador Externo Previsão do equivalente a 3 bolsas de 1100,00 de prestação de serviços de Pessoa Física como avaliador externo: 05xR\$1100,00=R\$3.300,00 50% em 2015 e 50% em 2016
Serviços de Terceiros – Pessoa Física	Serviços de Terceiros – Pessoa Física	montante	1	3.500,00	3.500,00	140,00	0,00	2.450,00	1.050,00	Serviços de Terceiros – Pessoa Física Rubrica para viabilizar a contratação de serviços eventuais de Pessoa Física, como serviços de limpeza, segurança, consertos, secretariado etc: R\$4.000,00 70% em 2015 e 30% e 2016
Obrigações Tributárias e Contributivas	Obrigações Tributárias e Contributivas	montante	32,50%	6.250,00	2.031,25	81,25	0,00	1.243,13	788,13	Obrigações Tributárias e Contributivas Os tributos compreendem a retenção sobre pagamentos de serviços de Pessoa Física (INSS, IRPF e ISS). Somados atingem até 32,5%: R\$4.000,00x32,5%=R\$2.730,00 equivalente a 32,5% so-



- CROSBY, Alfred W. **Imperialismo Ecológico** – a expansão biológica da Europa: 900- 1900. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda. e Companhia das Letras, 1993.
- DAMATTA, Roberto. **Você tem cultura?** In: *Ensaio de Sociologia Interpretativa*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.
- DEAN, Warren. **A ferro e fogo – a história e a devastação da mata atlântica brasileira**. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda., 2002.
- DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri. **Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais**. In: SIMSON, Olga de Moraes Von (Org.). *Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos tribunais, 1988.
- DIAMOND, Jarred. **Colapso: como as sociedades escolhem o fracasso ou o sucesso**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Gaia, 2006.
- DRUMMOND, José Augusto. **Devastação e preservação ambiental no Rio de Janeiro**. Niterói: EDUFF, 1997.
- DRUMMOND, José Augusto. **A História Ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 177-197.
- FAZENDA, I. **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**. Campinas: Papirus, 2004, 6ª Edição.
- FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. Campinas: Papirus, 1994.
- FERRARO JÚNIOR, Luiz Antonio (Org.). **Encontros e caminhos: formação de educadores ambientais e coletivos educadores**. Brasília: MMA, DEA, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 2000.
- FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade – direito ao futuro**. Belo Horizonte: Fórum, 2011.
- GADOTTI, Moacir. **A Dialética do Amor Paterno**. São Paulo: Cortez, 1989.
- GAUDIANO, Édgar González. **Educación Ambiental – historia y conceptos a veinte años de Tbilisi**. México, DF: Sistemas Técnicos de Edición, 1997.
- GAZZINELLI, Maria F. **Representações do Professor e Implementação de Currículo de Educação Ambiental**. In: *Cadernos de Pesquisa*, março/ 2002, pp.173-195.
- GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 1991.
- GÜNTHER, Hartmut, Pinheiro, and Raquel S. Guzzo. **Psicologia ambiental entendendo as relações do homem com seu ambiente**. Campinas: Alínea, 2004.
- HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- HALL, Stuart, Tomaz T. Silva, and Guacira L. Louro. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- HOLLY, Mary Louise. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. In: NÓVOA, António. *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 2000.
- JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. In: *Cadernos de Pesquisa*, no.18, março de 2003, pp. 189-206.
- JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 301-313, maio/ago. 2005, pp.233-251.
- KRASILCHIK, Myriam. Educação ambiental na escola brasileira: passado, presente e futuro. In: *Ciência e Cultura*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 12, p. 1958-1961, dez. 1986.
- LAYRARGUES, PhillipcPomier. **A cortina de Fumaça: O discurso empresarial Verde e a ideologia da racionalidade econômica**. São Paulo: Annablume, 1998.



- LAYRARGUES, Phillipe Pomier. Resolução de problemas ambientais: tema-gerador ou atividade-fim da Educação Ambiental? In: VASCONCELLOS, Hedy Silva Ramos (org.). *Educação Ambiental em debate – 20 anos de Educação Ambiental pós-Tbilisi*, Rio de Janeiro: Anais do Simpósio Brasileiro de EA, PUC-Rio/ UFRJ/ FAPERJ, 1997.
- LAYRARGUES, Phillipe Pomier (coord.). *Identidades da Educação Brasileira*. Brasília: MMA, 2004.
- LEFF, Enrique. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável**. In: REIGOTA, Marcos. (Org.). *Verde Cotidiano – Meio Ambiente em Questão*. Riode Janeiro: de Paulo Ed., 1999.
- LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LEFF, Enrique. **Aventuras de la Epistemología Ambiental: de la articulación de ciencias al diálogo de saberes**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- LOUREIRO, C.F.B. **Trajectoria e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LOUREIRO, C.F.B. **Educação ambiental e conselho em unidades de conservação: aspectos teóricos e metodológicos**. Rio de Janeiro: IBASE: Instituto Terrazul: Parque Nacional da Tijuca, 2007.
- MARKUN, Paulo. *Cabeza de Vaca*. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.
- MELLO, Lilian Medeiros de. *A questão do formalismo no discurso oficial da educação ambiental*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia - PPGTE – UTFPR, 2001.
- MINNER, Horace. **Body ritual among the Nacirema**. In: "American Anthropologist, vol. 58 (1956), pp. 503 - 507.
- MOITA, Maria da Conceição. **Percursos de formação e de trans-formação**. In: NÓVOA António (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 2000.
- MORIN, Edgar. **Epistemologia da complexidade**. In: SCHNITMAN Dora F. (Org.). *Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade*. Rio de Janeiro, Garamond, 1994.
- MORIN, Edgar. **Para além da globalização e do desenvolvimento: sociedade mundo ou império mundo?** In: CARVALHO, Edgar Assis; MENDONÇA, Terezinha. *Ensaios de complexidade 2*. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- MORIN, Edgar. **Por uma reforma do pensamento**. In: PENA-VEIGA, A. e NASCIMENTO, E. P. de. (Org.). *O Pensar Complexo- Edgar Morin e a Crise da Modernidade*. Rio de Janeiro, Garamond, 1994.
- NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1995.
- NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 2000.
- PÁDUA, José Augusto. **Um sopro de destruição: pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista (1786-1888)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed.
- PAZ, Ronilson José da (Org.). **Fundamentos, reflexões e experiências em educação ambiental**. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2006.
- PEDRINI, A.G.(org) **Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas** Petrópolis: Vozes. 1998.
- PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL. São Carlos: UFSCar; Sorocaba, Rio Claro: UNESP; Ribeirão Preto: USP. Vol. 3, no. 2 (jul-dez.2008)
- PORTILHO, Fátima. *Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania*. São Paulo: Cortez, 2005. Print.
- PUIG, Josep Maria. **A construção da personalidade moral**, São Paulo: Editora Ática, 1998.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Relatos orais: do "indizível" ao "dizível"**. In: SIMSON, Olga de Moraes Von (Org.). *Experimentos com histórias de vida: Itália-Brasil*. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos tribunais, 1988.
- RAMINELLI, Ronald. **A natureza na colonização do Brasil**. In: REIGOTA, Marcos (org.). *Verde cotidiano – o meio ambiente em discussão*. Riode Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 1994.



- REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. Tatuapé: Brasiliense, 1994.
- REIGOTA, Marcos. *Verde cotidiano : o meio ambiente em discussão*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: SEPE DP&A Editora, 1999.
- REIGOTA, Marcos (Org.). **Educação Ambiental: utopia e práxis**. São Paulo: Cortez, 2008.
- RIBEIRO, Luciana Mello. **O papel das representações sociais na (educ)ação ambiental**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira. CTCH, PUC-Rio: Rio de Janeiro, 2003.
- RIBEIRO, Luciana Mello. **Sobre a percepção – contribuições da história para a educação ambiental**. Rio Claro: OLAM, 2004.
- RIO DE JANEIRO. **Lei N. 3325**, de 17 de dezembro de 1999. Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro, 1999.
- SAUVÉ, L. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005, pp.317-323.
- SCHAMA, Simon. **Paisagem e memória**. São Paulo, S. P: Companhia das Letras, Editora Schwarcz Ltda., 1996.
- SCHEURMANN, Erich (Org.). **O Papalagui**. Lisboa: Edições Antígona, 1990.
- SÉRIE DOCUMENTA/ Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Pós-graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social**. Programa EICOS/ Cátedra UNESCO de Desenvolvimento Durável. – Vol.1, n.1, (1993) – Rio de Janeiro: UFRJ, 1993.
- SHAH, Idries. **Histórias da tradição oral: As formigas e a Pena; Tempo e Romãs; O Mercador e o Louro**.
- SHIVA, Vandana. **?Que QuiereDecir “Sustentable”?**Montevideo: Revista Del Sur, no. 3, 1991.
- SIQUEIRA, Josafá C. de. **Ética e meio ambiente**. São Paulo: Loyola, 1998.
- SORRENTINO, Marcos *et al.* **Educação ambiental como política pública**. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago, 2005.
- TAVOLARO, Sergio Barreira de Faria. **Movimento ambientalista e modernidade: sociabilidade, risco e moral**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2001.
- TODOROV, Tzevan. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fonte, 1993.
- TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Educação Ambiental: natureza, razão e história**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- TRISTÃO, Marta. **A educação ambiental na formação de professores: redes de saberes**. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.
- TRISTÃO, Marta. **Tecendo os fios da educação ambiental: o subjetivo e o coletivo, o pensado e o vivido**. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 251-264, maio/ago. 2005, pp. 251-265.
- UFMT. **Revista de Educação Pública**. Publicação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Mato Grosso. Cuiabá, Editora da UFMT, v. 11, n. 20, 2002.
- UNESCO. **La educación ambiental – las grandes orientaciones de la Conferencia de Tbilisi**, Paris: 1980.
- VASCONCELLOS, Hedy S. R. de. _____. **Educação Ambiental para uma sociedade justa e sustentável**. In: Fonseca, Denise PiniRosalem; Siqueira, Josafá Carlos (Orgs.). *Meio Ambiente, cultura e desenvolvimento sustentável – somando esforços, aceitando desafios*. Rio de Janeiro: Sette Letras: Historia y Vida, 2002.
- VASCONCELLOS, Maria José Esteves. **Pensamento sistêmico: o novo paradigma da Ciência**. Campinas, S.P.: Papirus, 2002.
- VICENZI, Luciano. **Coragem para evoluir**, Rio de Janeiro: Editora IIPC, 2001.
- VIEZZER, Moema. **Círculos de Aprendizagem para a sustentabilidade**. Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional; Ministério do Meio Ambiente, 2007.



WORSTER, Donald. **Para fazer história ambiental.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 198-215.